



Eucalyptus Online Book & Newsletter

Extraído de:

Eucalyptus Newsletter nº 51 – Julho de 2016

Uma realização:



Autoria: **Celso Foelkel**

=====
Organizações facilitadoras:



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores



IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

=====
Empresas e organizações patrocinadoras:



Fibria



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



ArborGen Tecnologia Florestal



CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira



CMPC Celulose Riograndense



IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores



Klabin



Lwarcel Celulose



Solenis



Stora Enso Brasil



Suzano Papel e Celulose





Relatos de Vida



IFIR - International Forest Industry Roundtable

A IFIR – International Forest Industry Roundtable constituiu-se em um ativo, criativo e produtivo grupo internacional de trabalho e em um fórum de debates estratégicos florestais, que aconteceu na segunda metade dos anos 90's; estando a mesma focada em buscar rotas comuns e consensuadas acerca da produção sustentável de florestas para atender às necessidades da indústria e da sociedade global.

Tive a honra e a oportunidade de ser um dos representantes brasileiros para colaborar e atuar conjuntamente a outros representantes de diversos países florestais, recebendo essa incumbência por indicação da ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, na qual eu exercia a posição de vice-presidente de Meio Ambiente. Os outros representantes brasileiros nesse fórum foram: Carlos Alberto Roxo (Aracruz Celulose); Marcello Pilar (ANFPC) e Rubens Cristiano Damas Garlipp (SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura). Em geral, por finalidades de otimização em recursos financeiros, tínhamos participações alternadas nos eventos, que de minha lembrança foram sete encontros.

Os Encontros ou Reuniões da IFIR na busca de rotas comuns em "sustainable forestry" se iniciaram em 1995 e se prolongaram até o ano 2000, quando aconteceu o sétimo encontro na Austrália. Desconheço a continuidade ou não desse fórum a partir daí, pois em 1998 descontinuí minha participação, pelo fato de ter

saído da Riocell, empresa do setor onde eu trabalhei por 19 anos e que me possibilitava exercer a posição na diretoria da ANFPC.

Minha primeira participação presencial aconteceu em 1996, no 3rd IFIR Meeting, que aconteceu em Concepción, Chile. Também participei do 4th Meeting, que ocorreu em Hinton/Alberta/Canadá em 1997.

Quanto aos demais eventos, eu acompanhei os mesmos à distância, sendo que em alguns o Carlos Roxo participou e em outros, o Rubens Garlipp. Enfim, mesmo não estando presente em cinco dos eventos, tenho todo o material dos mesmos, na forma de relatórios, faxes, memorandos, mensagens, etc. Enfim, um enorme envolvimento em papéis, que iam e vinham, em uma época onde a internet estava ainda engatinhando.

Participavam dos debates e exerciam posições representativas na IFIR os seguintes países: Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos da América, Finlândia, México, Nova Zelândia e Suécia, sendo que eventualmente apareciam participantes de outros países (Japão, Noruega, etc.), pois o grupo se mostrava aberto a outros interessados, desde que enviassem representantes de entidades significativas da classe setorial produtiva e da base florestal.

O processo de compartilhamento das lideranças acontecia por tópicos, sendo criados subgrupos para que cada país pudesse assumir a liderança e a coordenação desses temas críticos, tais como:

- Certificação florestal e fortalecimento do objetivo de se desenvolver um processo de reconhecimento mútuo para englobar os inúmeros sistemas regionais de certificação que estavam surgindo a nível global (Coordenação por James Griffiths – Nova Zelândia).
- Acompanhamento do IPF – Intergovernmental Panel on Forests e da Agenda 2020 (coordenação dos USA).
- Biodiversidade e tarifas verdes (Coordenação do Canadá).
- Monitoramento dos diversos segmentos florestais na Europa (Coordenação da Suécia).
- Documento ponte da ISO 14.000 para inclusão ou proposição de critérios de desempenho para o que se denominava de "documento florestal da série ISO 14.000" (Coordenação de Ken Shirley – Nova Zelândia).
- Monitoramento das tratativas globais referentes às mudanças climáticas e sequestro de carbono (Coordenação da Austrália).
- Rotulagem ambiental ou selos verdes, que pudessem ter impacto nos produtos obtidos das florestas, tais como para papéis gráficos e sanitários (Coordenação Celso Foelkel e Carlos Roxo - Brasil).
- Acompanhamento de outros fóruns e eventos florestais globais (Coordenação Eladio Susaeta e Antonio Grass – Chile).

Eram membros oficiais e participantes regulares da IFIR as seguintes entidades:

- Austrália: The Pulp & Paper Manufacturers Federation of Australia e a Australian National Association of Forest Industries
- Brasil: ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Celulose e Papel e SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura
- Canadá: CPPA - Canadian Pulp & Paper Association
- Chile: CORMA – Corporación Chilena de la Madera
- Finlândia: Finnish Forest Industries Federation

- Estados Unidos da América: AF&PA - American Forest and Paper Association
- Nova Zelândia: New Zealand Forest Owners Association e New Zealand Forest Industry Council
- Suécia: Swedish Forest Industries Association

Os eventos eram bastante frequentados (cerca de 40 a 50 participantes), sendo que cada um dos países representados costumava comparecer com 2 a 3 participantes. Em geral, um dos países atuava como anfitrião do encontro, oferecendo todas as facilidades para que pudessem acontecer os efetivos debates, as negociações, as tomadas de decisões e as emissões de toda a documentação do evento. Em função disso, os países anfitriões costumavam ter mais participantes, entre 15 a 20.

Com grupos tão relevantes e qualificados em termos de representatividade setorial e domínio tecnológico de cada um dos processos sendo debatidos, os resultados obtidos pela atuação da IFIR só poderiam ser excelentes. Acredito que os principais desses resultados estiveram mais associados à sintonia e seleção de caminhos comuns, eliminação de posições conflituosas, apoio a outros processos e sistemas florestais globais, etc.

Em função desse tipo de atuação, alguns temas florestais críticos e conflituosos para aquela época acabaram permitindo ações de consolidação consensuada de posicionamentos, para os quais relato alguns deles, tais como:

- Apoio aos processos e sistemas de certificação florestal, respeitando as particularidades regionais.
- Geração de critérios, princípios e indicadores para o manejo florestal sustentável, que se converteriam em alicerces para os sistemas de certificação florestal.
- Apoio à criação de um processo de alta credibilidade para o reconhecimento mútuo dos sistemas de certificação florestal, buscando equalizações conceituais entre sistemas existentes ou sendo criados na época: do FSC – Forest Stewardship Council; da Canadian Standard Association; do CERTFOR/Chile, do CERFLOR/Brasil; da American Sustainable Forest Initiative/USA; etc.
- Busca de denominadores comuns para temas florestais relevantes entre os diversos atores e diversos países do setor global de base florestal.
- Apoio aos processos de rotulagem ambiental, com efetiva participação para que os critérios de desempenho ambiental fossem compatíveis com as demandas da sociedade e compatíveis com a capacidade de se atender aos mesmos pelas empresas do setor florestal.
- Amplo diálogo e comunicação com as partes interessadas através de participação em eventos, fóruns de diálogo, entidades públicas, organizações do sistema da ONU (Nações Unidas), etc.
- Coordenação dos esforços das indústrias a nível global, através compartilhamento de informações e tomada de decisões sobre tópicos relacionados à sustentabilidade florestal e meio ambiente.
- Desenvolvimento de uma rede permanente de debates para consensuar padrões de desempenho, sistemas de gestão e certificação, aprimoramento da imagem setorial, representação em fóruns selecionados sobre assuntos ambientais, florestais e sociais.
- Acompanhamento participativo e influenciativo em Acordos, Tratados e Convenções Internacionais, como:

- Declaração de Florestas da UNCED - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento;
 - Convenção da Biodiversidade;
 - CITES - Convention on International Trade in Endangered Species;
 - IPF - Intergovernmental Panel on Forests, sucedido pelo Intergovernmental Forum on Forests;
 - Mecanismo do Desenvolvimento Limpo;
 - Mudanças climáticas; etc.
- Acompanhamento dos posicionamentos das principais ONGs - Organizações Não Governamentais atuantes no setor florestal: WWF, Greenpeace, Friends of the Earth, etc.
 - Acompanhamento do sistema de certificação do FSC - Forest Stewardship Council com efetiva participação nos processos de votação e consolidação dos princípios, critérios, e indicadores para a certificação das florestas, inclusive plantações.
 - Monitoramento e efetiva participação para a certificação da cadeia de custódia, algo que se iniciava naquela época.
 - Equalização e fortalecimento dos conceitos vitais sobre florestas plantadas ou plantações florestais, pois havia na época muita divergência acerca do adequado enquadramento das mesmas em relação às florestais naturais.

A sistemática de trabalho envolvia muito trabalho de casa nos períodos entre os encontros da IFIR, sendo que nas reuniões plenárias cada país apresentava o que se denominava de "Country Report" através de seus representantes, que faziam uma atualização sobre os avanços da sustentabilidade florestal no país e também a evolução do tópico sobre a coordenação específica desse país.



3rd IFIR Meeting - International Forest Industry Roundtable - Encontro no Chile em 1996

Considero que os encontros e as atividades da IFIR tiveram papel fundamental para criar alicerces para o momento atual que o setor florestal vivencia no que diz respeito aos entendimentos a respeito da sustentabilidade florestal, mais especificamente sobre a aceitação das florestas plantadas para finalidades produtivas.

Isso foi conseguido no nível de IFIR em função de:

- ✚ Intercâmbio de informações realizado de forma honesta, franca e qualificada;
- ✚ Trabalho coletivo na busca de denominadores comuns aceitos por todos;
- ✚ Reconhecimento e respeito às diferenças fundamentais em relação aos conceitos e tipos de florestas para as diversas regiões do mundo;
- ✚ Busca saudável de visões e rotas comuns;
- ✚ Compartilhamento de visões, focos e conhecimentos;
- ✚ Diálogo construtivo e não conflitivo;
- ✚ Apoio geral e envolvimento decisivo para o sucesso do manejo florestal sustentável;
- ✚ Reconhecimento da importância da certificação florestal como ferramenta vital para a sustentabilidade florestal;
- ✚ Reconhecimento do processo de busca de sustentabilidade como forma de perpetuar a indústria de base florestal em direção ao seu futuro;
- ✚ Contínuo esforço para eliminação de conflitos com base em argumentações e diálogos, que eram comuns entre países e até mesmo entre atores do mesmo país.
- ✚ Incansável esforço para melhoria dos processos de comunicação para os diferentes tipos de públicos interessados ("stakeholders");
- ✚ Acompanhamento das restrições legais, políticas e mercadológicas que costumam variar entre diferentes países e regiões;
- ✚ Definições de escopos do que poderia e do que deveria ser trabalhado coletivamente pelos atores do setor de base florestal;
- ✚ Aceitação de que o setor de base florestal necessitava de um maior nível de credibilidade pelo público em todas as regiões onde atuava;
- ✚ Geração e fortalecimento de estratégias que pudessem resultar em ações comuns entre empresas, regiões e países para a melhoria da sustentabilidade florestal.

A importância que fica para mim desse processo todo de muito envolvimento e muito esforço coletivo é muito simples e expressa em uma frase: "valeu a pena".

O setor de base florestal certamente evoluiu como um todo e cada um dos atores deram passos mais seguros em seu caminho, com muito mais respeito aos demais.

Ao terminar esse relato de vida, não poderia deixar de manifestar também meu respeito e admiração a algumas pessoas que em minha opinião tiveram participação vital para o sucesso dessa empreitada que foi a IFIR: James Griffiths; Eladio Susaeta, David Barron, Tony Rotherham, Fernando Raga, Antonio Grass, Bill Cafferata, John Heissenbuttel, Ed Muckenfuss, Stefan Wirtén, Timo Heikka, Hannu Valtanen, Don Currie, Carlos Alberto Roxo e Rubens Cristiano Damas Garlipp, a quem agradeço também pela ajuda em poder lembrar-me das coisas, dos eventos e dos nomes das pessoas de algo que aconteceu há cerca de duas décadas.

Enfim amigos, esse relato tem a finalidade de contar uma história vivida, que definitivamente merece ser compartilhada para evitar que acabe sendo esquecida. Afinal, a IFIR teve um papel decisivo para o encaminhamento de diversos temas florestais estratégicos em uma época aonde havia necessidade de se semear com qualidade para se colher sustentabilidade no futuro.

A seguir lhes trago algumas referências de literatura que descrevem brevemente o importante papel da IFIR no desenvolvimento de processos de reconhecimento mútuo para os sistemas de certificação florestal:

Co-regulating corporate social responsibility: government response to forest certification in Canada, the United States and Sweden. J.E. Lister. Tese de Doutorado. University of British Columbia. 375 pp. (2009)

https://circle.ubc.ca/bitstream/id/18200/ubc_2009_spring_lister_jane.pdf (em Inglês)

Forest certification: towards common standards? C. Fischer; F.X. Aguilar; P. Jawahar; R.A. Sedjo. Resources for the Future. 31 pp. (2005)

<http://www.rff.org/files/sharepoint/WorkImages/Download/RFF-DP-05-10.pdf> (em Inglês)

Forest certification: forging novel incentives for the environment and sustainable forest management. M. Simula; E. Rametsteiner; A. Blåsten; T. Green; B. Pajari (Editores). Proceedings of the International Workshop. EFI – European Forest Institute. Proceedings N° 43. (2001)

http://www.efi.int/files/attachments/publications/proc43_net.pdf (em Inglês)

Forest certification: are mutually recognized standards feasible? C. Fischer; F.X. Aguilar; R.A. Sedjo. International Society of Forest Resource Economics Website. 11 pp. (2005)

<http://sofew.cfr.msstate.edu/papers/0503fischer.pdf> (em Inglês)



Eucalyptus Newsletter é um informativo técnico orientado para ser de grande aplicabilidade a seus leitores, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais sobre os eucaliptos

Coordenador e Redator Técnico - Celso Foelkel

Editoração - Alessandra Foelkel (webmaster@celso-foelkel.com.br)

GRAU CELSIUS: Tel. (51) 9947-5999

Copyrights © 2012- 2016 - celso@celso-foelkel.com.br

Essa **Eucalyptus Newsletter** é uma realização da **Grau Celsius**. As opiniões expressas nos artigos redigidos por Celso Foelkel, Ester Foelkel e autores convidados, bem como os conteúdos dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos apoiadores, facilitadores e patrocinadores.

Caso você tenha interesse em **conhecer mais sobre a Eucalyptus Newsletter** e suas edições, por favor visite:

<http://www.eucalyptus.com.br/newsletter.html>

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo** a Eucalyptus Newsletter, o Eucalyptus Online Book e a PinusLetter, envie um e-mail para: webmanager@celso-foelkel.com.br

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** as edições da Eucalyptus Newsletter, da PinusLetter, bem como os capítulos do Eucalyptus Online Book - [click aqui](#) - para saber maiores informações

Caso queira se **cadastrar** para passar a receber as próximas edições dirija-se a:

<http://www.eucalyptus.com.br/cadastro.html>



Foto: Alessandra Foelkel
